

Educação inclusiva: Uma cultura de agrupamento, um caminho para SER PESSOA

Desde 2016 que o Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa assumiu a missão de ser um agrupamento de Educação Inclusiva para todos. Em 2017 iniciámos um projeto piloto, CRIarte, de mudança de paradigma na resposta às neurodiversidades e aos desafios que os nossos alunos nos colocam diariamente. Em parceria com o nosso CRI, a CERCI Lisboa, iniciámos uma estratégia de metodologia de trabalho que deixa de ser de natureza terapêutica e individual, e passa para uma dinâmica de capacitação dos professores e grupo turma para desenvolver processos de ensino aprendizagem integrando todos os alunos independentemente do seu desenvolvimento cognitivo e/ou motor.

A publicação dos diplomas DL 54 e DL 55, a 6 de julho de 2018, vieram validar muitas mudanças já iniciadas. Este ano letivo iniciámos uma nova dinâmica o departamento de Educação Inclusiva, com a inclusão de parceiros neste órgão, nomeadamente o SPO, o GAAF (gabinete de apoio ao aluno e à família) e sempre que possível a presença dos técnicos do CRI, mas com uma forte colaboração com a Equipa Multidisciplinar. As anteriores UAEM são atualmente Centros de Apoio às Aprendizagens por onde passa qualquer aluno do agrupamento que tenha medidas seletivas ou adicionais, mas também alunos que são abrangidos por medidas universais. Cada ano de escolaridade tem um professor da educação especial responsável por acompanhar todas as turmas desse nível de ensino, articulando com os professores em sala de aula, ajudando a identificar não só os alunos que necessitam de medidas seletivas e adicionais, mas também alunos que revelam a necessidade de medidas universais transitórias. Esta estratégia permite uma intervenção precoce e integrada no grupo turma, procurando que a resposta seja adequada a cada aluno, tirando partido do contexto de aprendizagem do grupo turma. Este novo paradigma da intervenção do professor de educação especial foi a primeira mudança que tem vindo a fazer cair barreiras. Assim, o apoio do docente de educação especial, seja no 1º ciclo, 2º e 3º ciclos, *é para* ser prestado, preferencialmente, dentro da sala de aula e excepcionalmente fora, considerando-as uma mais-valia e uma oportunidade de valorizar e enriquecer as boas práticas inclusivas no agrupamento.

Com a Equipa CRI definiu-se como prioridade, e simultaneamente como estratégia de abordagem dos contextos de sala de aula, numa 1ª Fase, momentos de observação das turmas em sala de aula de forma a recolher informação sobre as dinâmicas, os pares e os alunos em grupo/turma.

A observação em sala de aula tem como objetivo o conhecimento do aluno em contexto real, a operacionalização da parceria de trabalho com o professor, o arranque do trabalho colaborativo para delinear estratégias de intervenção, para a adequação/desenho de materiais pedagógicos facilitadores das aprendizagens dos alunos. Esta avaliação inicial é complementada, sempre que necessário, por sessões individualizadas de recolha/complemento da informação.

Atualmente, com a experiência do projeto CRIarte e as atividades implementadas, dá-se ênfase à partilha de estratégias, ao reforço da articulação com os docentes e técnicos, à participação no planeamento/implementação de atividades promotoras da aprendizagem para os alunos.

O papel dos técnicos do CRI

No processo de planificação, os técnicos na maioria das vezes procuram contactar os professores Titulares de Turma/Diretores de Turma e/ou professores de Educação Especial no sentido de avaliar as necessidades relativas a cada aluno para se poder planear o trabalho a realizar e os dias em que os técnicos estão em sala de aula. Igualmente, são preparadas previamente as atividades a serem realizadas com o grupo de turma, tanto as atividades planeadas pelo próprio professor ou como pelo técnico. Também destacamos neste processo de planificação, a articulação com os professores no sentido de planificar atividades para melhorar a motricidade fina, a postura e o relaxamento dos alunos em sala de aula.

A natureza da atividade do técnico desenvolvida com o grupo turma é diversificada: passa pela presença em sala de aula de forma a corrigir a postura ou comportamentos menos adequados tanto dos alunos apoiados como da restante turma; ou pelo auxílio em sala de aula em casos de leitura e escrita, nomeadamente na produção dos sons trabalhados, evocação de palavras com os sons – alvo e discriminação auditiva dos mesmos; a passagem de estratégias no sentido de dar continuação ao trabalho realizado nas aulas de educação física e no quotidiano. Dentro de sala de aula, em articulação com os professores, os técnicos podem dar um apoio mais individualizado a alguns alunos indo ao encontro das suas necessidades, nomeadamente alunos abrangidos por medidas seletivas ou adicionais. Assim podem ser trabalhadas áreas como a interação, organização espacial e perceção visual.

As aprendizagens dos alunos

Com a implementação desta metodologia de trabalho de intervenção integrada, notam-se melhorias significativas no rendimento da maioria dos alunos dos grupos/turma;

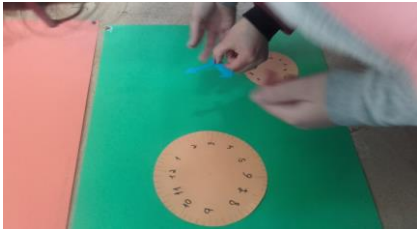
melhorias acentuadas em alguns alunos relativamente à postura em sala de aula (ex. lugar que ocupa na sala, atenção à matéria e apontamentos no caderno, participações pertinentes em sala), comportamento para com os colegas e diminuição do preconceito dos alunos da turma em relação aos alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais; e as turmas beneficiam com mais um recurso de apoio a quem podem recorrer e os alunos com mais dificuldades sentem uma maior inclusão e uma menor diferenciação face aos restantes alunos da turma.

A implementação das dinâmicas de trabalho tem permitido rever processos de ensino que resultam em facilitadores para a aprendizagem e participação dos alunos em sala de aula. Neste momento no agrupamento todo é privilegiada a metodologia de trabalho de projeto, onde há um forte acompanhamento do processo e valorização das aprendizagens realizadas durante o desenvolvimento das diferentes fases do projeto.

A intervenção em sala de aula tem potenciado igualmente a relação e interação com os pares, a participação de TODOS os alunos em projetos comuns, a valorização de competências individuais, a aprendizagem de conceitos curriculares na turma com o professor da disciplina.

Em reunião de monitorização do projeto CRIarte (em 23 de abril de 2018) foi visível o impacto desta experiência nos intervenientes e conseqüentemente nos alunos.: *“A inclusão dos todos os alunos é bastante efetiva. É-lhes proporcionado a oportunidade de participarem e partilharem das mesmas experiências e vivências dos colegas. Desenvolvem as suas aprendizagens de forma similar, sentindo-se iguais aos restantes. O ambiente que se cria é propício à cooperação, entreajuda e, fundamentalmente, ao estabelecimento de interações sociais adequadas e em contexto.”*

Neste momento, cada dia é uma oportunidade de aprendizagem não só para os alunos, mas também para todos nós. A gestão do currículo e as dinâmicas pedagógicas visam dar oportunidade a que todos os alunos aprendam. Acreditamos na nossa comunidade educativa e no caminho que estamos a seguir. Por isso, em cada dia, o nosso lema continua a ser: “Querendo, queremos o infinito...” (Fenando Pessoa).



Cláudia Torres, Diretora do Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa

Ana Zinho, Adjunta da direção do Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa

Maria João Magalhães, Psicóloga do Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa